

## O OURO DO CERRADO: O PEQUI EM JAPONVAR-MG

**Autores:** MARIA TEREZA PEREIRA DOS SANTOS, GRAZIANO LEAL FONSECA, MARIA IVETE SOARES DE ALMEIDA, MARCOS ESDRAS LEITE

### INTRODUÇÃO

O Cerrado é uma base de recursos materiais que pode perpetuar um ciclo de geração de renda para um grande número de famílias, contribuindo com o desenvolvimento local e regional, além de contribuir com a preservação do Bioma. (POZO, 1997).

Dentre os inúmeros produtos extraídos do Cerrado com potencial de geração de renda encontra-se o Pequi. Este fruto é uma espécie de ampla distribuição geográfica, podendo ser encontrada nos estados de Goiás, São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais (LORENZI, 2002).

Dessa forma, o extrativismo do pequi em Minas Gerais, é uma atividade que contribui com o desenvolvimento local de regiões mais pobres do Estado. Nesse contexto esse trabalho foi elaborado a partir de resultados parciais do projeto de pesquisa intitulado “Extrativismo do Pequi em Minas Gerais: potencial produtivo, aspectos culturais e ambientais, socioeconomia e organização comunitária[1]”, cujo objetivo é analisar e descrever os aspectos econômicos, sociais, ambientais e culturais relacionados à cadeia produtiva do pequi no estado de Minas Gerais. Assim, seu objetivo é descrever como se estrutura a cadeia produtiva do Pequi no município de Japonvar.

### MATERIAIS E MÉTODOS

Japonvar está localizado na região Norte do estado de Minas Gerais, com uma extensão territorial de 375.232 km<sup>2</sup> conforme visualiza-se na Figura 1. Abriga uma população de 8.298 habitantes no ano de 2010 de acordo com o Censo demográfico do IBGE, estima-se que no ano de 2015 a população tenha aumentado passando para 8.643 habitantes de acordo com o IBGE, com uma densidade demográfica de 22.11 habitantes por km<sup>2</sup>. (IBGE, 2010).

Para atender os objetivos do projeto dentro dessa área de estudo a metodologia utilizada consistiu na pesquisa bibliográfica, levantamento e análise de indicadores sociais e econômicos, trabalho de campo com realização de entrevistas, visita a Emater e a comunidades rurais.

### RESULTADOS E DISCUSSÕES

Japonvar se destaca como o principal centro de produção e comercialização de pequi de Minas Gerais. Esta cidade incrustada na região Norte de Minas, tem no extrativismo do pequi uma das principais fontes de renda de sua população rural. O pequi aparece como a mais importante atividade econômica do sistema de produção dos pequenos agricultores locais.

Entre os meses de novembro e fevereiro a maioria dos agricultores do município dedica boa parte do seu tempo ao extrativismo do pequi. Nesse período a comunidade não dorme, o pequi é coletado dia e noite. A grande concorrência na coleta dos frutos levam muitos moradores a se embrenharem no mato ou nas pastagens durante a noite. Segundo os extrativistas, os clarões de lanternas nas áreas de ocorrência de pequi é uma característica da paisagem noturna durante o ciclo da safra.

Durante a safra o vai vem de pessoas é intenso, os extrativistas destacam a ação das crianças que a partir dos cinco anos já saem para o “mato” a procura do pequi.

Os meios de transporte utilizados para levar o pequi até os pontos de comercialização são diversos, os extrativistas utilizam carro, moto, bicicleta, carroça de tração animal, carrinho de mão, ou mesmo sobre os ombros. Há que considerar ainda que, alguns extrativistas costumam juntar o pequi e pedir o comprador para pega-lo no mato.

[1] Projeto de pesquisa financiado pela Fundação de Amparo a Pesquisa de Minas Gerais, N<sup>o</sup>.DEG-00026-13.



Quanto a organização comercial do Pequi em Japonvar pode se dizer que a mesma se estrutura na interdependência entre quatro agentes, a saber; os compradores locais, os compradores regionais e os compradores inter-regionais e aqui acrescentamos a figura do extrativista.

Neste arranjo, os extrativistas são responsáveis pela coleta do pequi. Os compradores locais, que normalmente são moradores das comunidades, compram o pequi dos extrativistas mais próximos. Via de regra, eles passam diariamente nas casas dos extrativistas comprando o pequi coletado. Há que considerar que, na maioria das vezes os compradores locais e sua família também são extrativistas. Este agente é o intermediário na relação comercial entre o extrativista e os compradores regionais. Estes compram o pequi junto aos compradores locais.

Vale ressaltar que a relação estabelecida entre compradores locais e compradores da cidade é regida por acordos verbais ou situações de compra e venda aleatórias.

Quanto aos mercados de comercialização do pequi em Japonvar é possível inferir que, até meados dos anos 2000 Montes Claros se configurava como um importante centro de comercialização do fruto in natura e do óleo. A partir do surgimento da demanda de novos mercados nos estados de Goiás, Mato Grosso, Bahia, etc, e a transformação dos arranjos de comercialização dos compradores do município o comércio com Montes Claros entra em declínio. Atualmente os vendedores locais já não levam o pequi para serem comercializado nesse município, salvo algumas exceções onde algum comprador faz uma encomenda.

O pequi no município de Japonvar pode ser considerado como destaque na geração de renda na zona rural e responsável pela geração de emprego na área urbana, além de aquecer a economia do município no período da safra melhorando significativamente o comércio local.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que em Japonvar o extrativismo do pequi é a principal fonte de renda para centenas de famílias, gerando renda a crianças, adultos e idosos durante os meses de produção. Por fim, há que considerar que, Japonvar já se destacava no cenário regional como um importante produtor de pequi, mas foi a partir da entrada de novos mercados consumidores na cadeia produtiva do fruto principalmente a partir da do ano 2000 que se verifica um crescimento exponencial da atividade, tanto na exploração quanto na comercialização.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Universidade Estadual de Montes Claros pelo suporte disponibilizado quanto ao transporte. Agradece também a Fundação de Amparo a Pesquisa de Minas Gerais – FAPEMIG pelo incentivo à pesquisa.